

Situação Meteorológica em 31 de agosto 2013

Resumo

Agosto caracterizou-se como um mês quente e seco. O valor médio da quantidade de precipitação no mês de agosto foi de 1.5 mm, 12.2 mm abaixo da média, classificando-se o mês como muito seco a extremamente seco, exceto no Baixo Alentejo e sotavento Algarvio onde foi chuvoso a extremamente chuvoso. No dia 29 de agosto de salientar, no Baixo Alentejo e Algarve, os valores elevados da quantidade precipitação. As fortes chuvadas que se registaram na tarde do dia 29, no distrito de Beja provocaram inundações em vias públicas e habitações, nomeadamente nos concelhos de Almodôvar, Barrancos e Mértola.

De realçar que o valor da temperatura máxima (30.95°C) corresponde ao 6º agosto mais quente desde 1961 assim como a onda de calor que ocorreu na Guarda, em Montalegre e em Mirandela (9 a 15 de Agosto - 7 dias) e de onde calor no Porto (26 agosto a 3 de setembro - 9 dias).

1. Precipitação

Os valores da quantidade de precipitação (Figura 1 esq) foram inferiores a 1 mm em quase todo território, com exceção da região noroeste e das regiões do Baixo Alentejo e sotavento Algarvio. Nestas últimas e devido apenas à quantidade precipitação que ocorreu na tarde do dia 29 de agosto, os totais mensais de precipitação foram muito superiores ao valor normal (Figura 1 dir.).

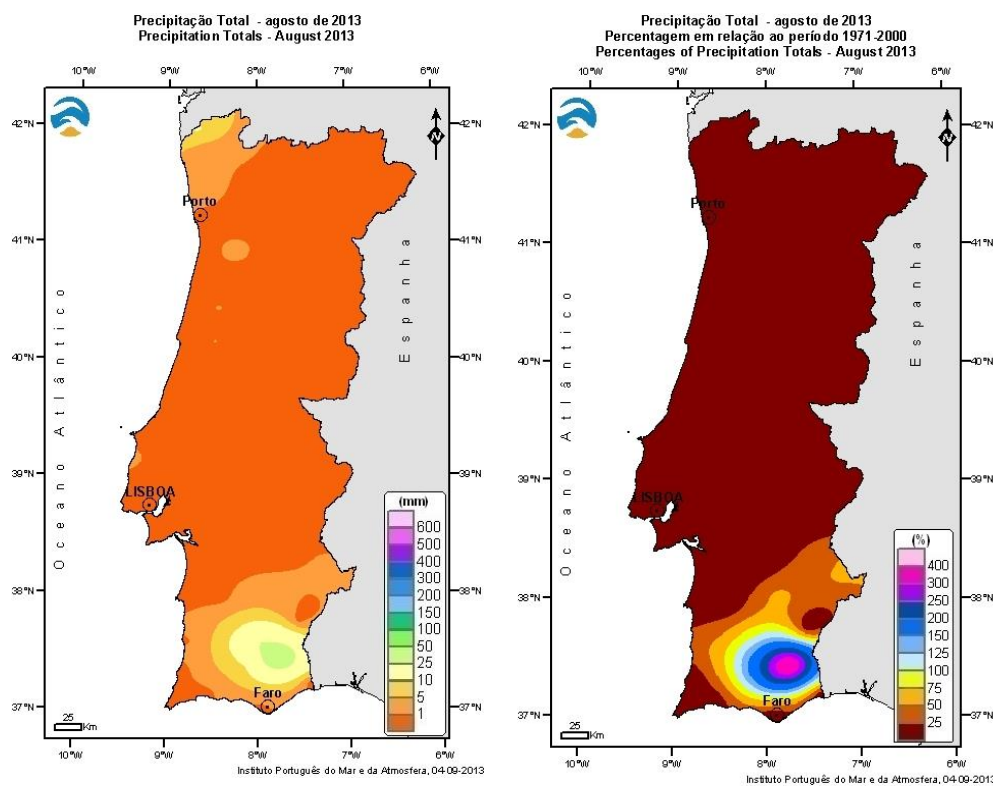


Figura 1 – Distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média

2. Precipitação acumulada no ano hidrológico (desde Outubro de 2012)

Os valores da quantidade de precipitação acumulada no período de 1 de outubro de 2012 a 31 de agosto de 2013 são superiores aos valores médios e variam, em geral, entre 100% e 150% (Figura 2). Os valores acumulados variam entre 455 mm em Vila R. Sto António e 2251 mm em Cabril.

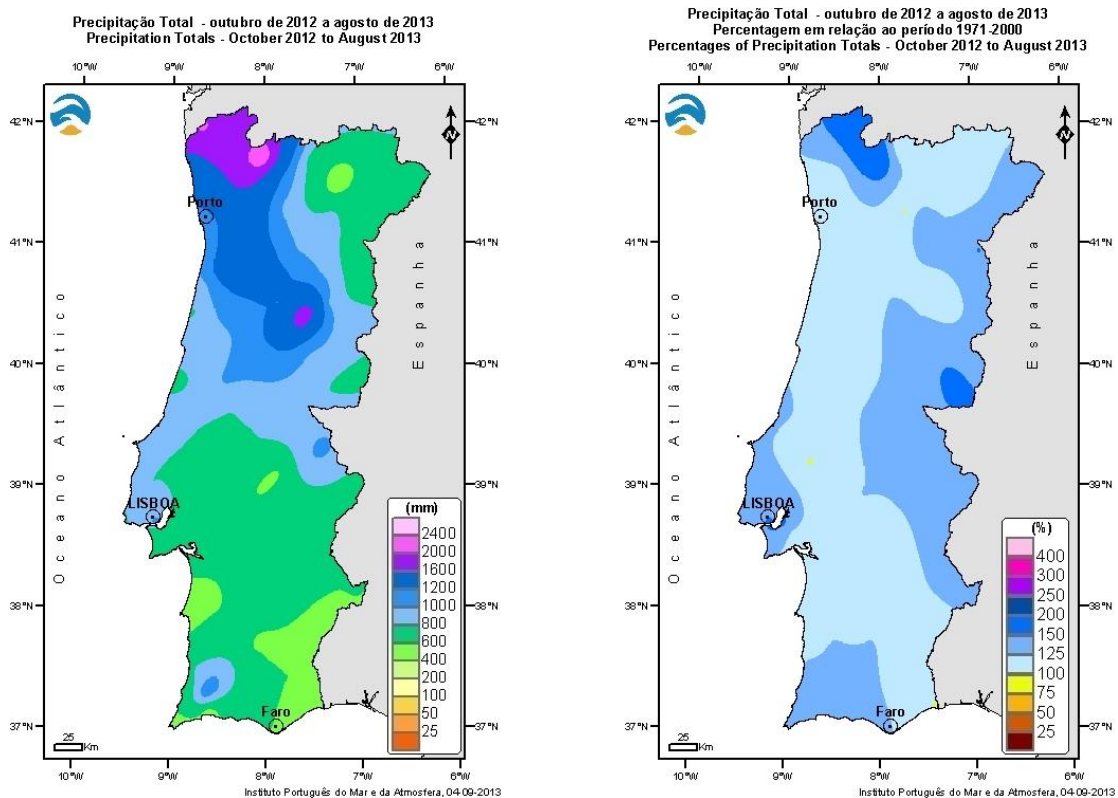


Figura 2 - Precipitação acumulada desde 1 de outubro 2012 e percentagem em relação à média

Chuva forte no Baixo Alentejo e Algarve.

Nos dias 28 e 29 de agosto, um vale depressionário gerou condições de instabilidade atmosférica no sul da Península Ibérica. Esta situação originou ocorrência de precipitação no Baixo Alentejo e Algarve que foi forte, com queda de granizo e acompanhada de trovoadas.

Realçar que os valores da quantidade de precipitação observados na tarde do dia 29, como se pode observar nas imagens de radar de Loulé/Cavalos do Caldeirão (Figura 4) representando o campo da precipitação à superfície horária, ocorreram num período de tempo muito curto:

- ▶ Alcoutim/Martim Longo: 38.6 mm (das 15:40 às 16:00 UTC)
- ▶ Neves Corvo: 20.3 mm (das 15:50 às 16:10 UTC)

De referir ainda que durante este período de precipitação forte, verificou-se um descida acentuada da temperatura do ar (Figura 3) e rajadas de vento, sendo a mais elevada em Alcoutim/Martim Longo com 91.8 km/h.

Figura 3 – Temperatura do ar de 10 em 10m em Martim Longo e Neves Corvo

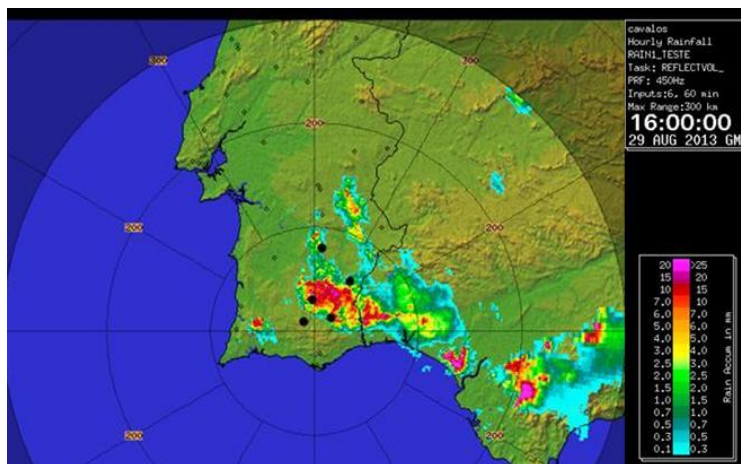
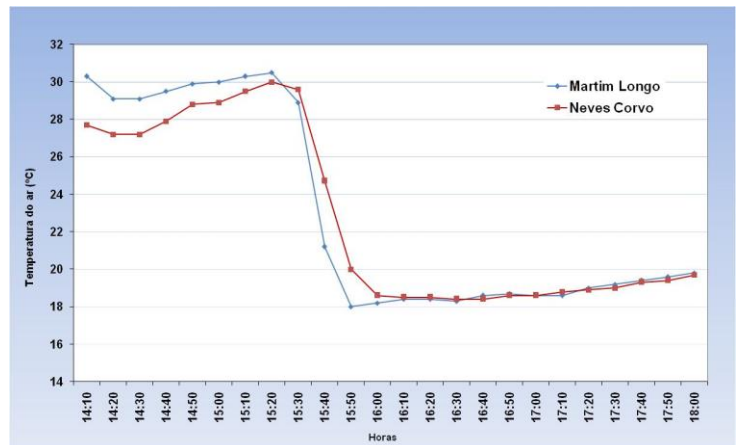


Figura 4 - Campo da precipitação horária às 16 UTC de 29/08/13, observado pelo radar de Loulé/Cavalos do Caldeirão

3. Índice de Seca – PDSI

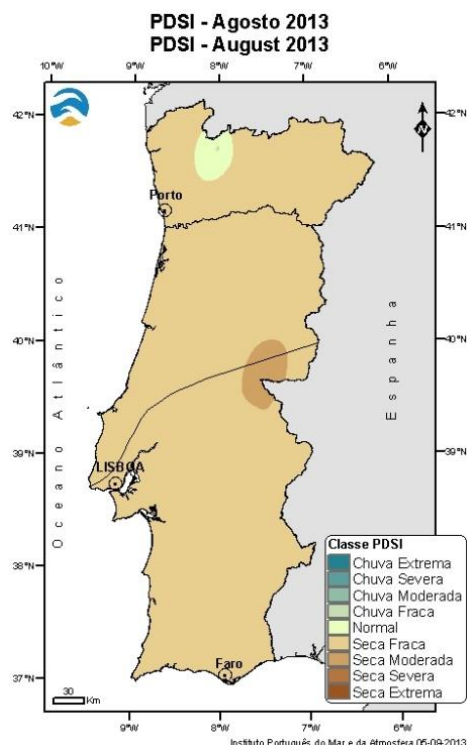
Em 31 de agosto de 2013 e segundo o índice meteorológico de seca PDSI¹ (Tabela 1 e Figura 5), verifica-se um aumento da área em seca fraca nas regiões do Centro e Sul.

¹PDSI - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detectar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

Tabela 1 – Classes do índice PDSI - Percentagem do território afetado

Classes PDSI	31 agosto 2013
Chuva extrema	0
chuva severa	0
chuva moderada	0
chuva fraca	0
Normal	2
Fraca	95
Moderada	3
Severa	0
Extrema	0

Figura 5 – Distribuição espacial do índice de seca meteorológica em 31 de agosto de 2013



4. Teor de Água no Solo

Na Figura 6 apresentam-se os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, em agosto de 2013. Verifica-se valores inferiores a 10% em grande parte do território.

Figura 6 - Percentagem de água no solo em 31 de agosto de 2013

